Agenda 21 Local de Mourão

PLANO DE AÇÃO

cimac
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO ALENTEJO CENTRAL

Elaborado por:

tterra
ENGENHARIA E AMBIENTE

Dezembro 2011

SIGLAS E ACRÓNIMOS

CEAI	Centro de Estudos da Avifauna Ibérica
CMM	Câmara Municipal de Mourão
EDIA	Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva
ONGA	Organizações Não Governamentais de Ambiente
PA	Plano de Acção

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO 3

2. ENQUADRAMENTO 3

3. METODOLOGIA 5

4. VISÃO ESTRATÉGICA DA AGENDA 21 DE MOURÃO 6

5. PLANO DE ACÇÃO 7

5.1 Objectivos 8

5.2 Período de validade 9

6. ACÇÕES A IMPLEMENTAR 10

6.1 Mourão, dinâmico e estratégico 10

6.2 Mourão, um destino turístico 11

6.3 Mourão natural e sustentável 13

7. IMPLEMENTAÇÃO 15

8. MONITORIZAÇÃO 17

8.1 Mourão dinâmico e estratégico 17
8.1.1 Indicadores 17

8.2 Mourão, um destino turístico 18
8.2.1 Indicadores 18

8.3 Mourão natural e sustentável 18
8.3.1 Indicadores 18

BIBLIOGRAFIA 20

1. APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento sustentável não irá acontecer por acaso, nem ocorrerá sem que se façam opções claras nesse sentido. Para o alcançar é necessário ter uma visão de futuro, planear, decidir e actuar segundo princípios e objectivos específicos. Assim se criam riqueza e valor assentes numa economia produtiva e se fortalece a coesão do tecido social. Esse modelo é o modelo de sustentabilidade local proposto para a Agenda 21 Local de Mourão.

O *Plano de Acção da Agenda 21 de Mourão* (PA) tem como compromisso planear o desenvolvimento de Mourão estabelecendo um modelo equilibrado entre os aspectos sociais, económicos, culturais e ambientais que garantam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos do concelho.

Mourão persegue a sustentabilidade, formalizando-a no PA. Desenhado para a realidade do Concelho, o PA reúne, numa sequência ordenada, todas as políticas, ideias, tarefas, projectos e programas de acção esboçados para garantir o seu desenvolvimento sustentável e deve funcionar como instrumento para estimular o desenvolvimento local e a participação.

O nosso comprometimento passa pela liderança deste processo único e solidário. O que é pedido a cada um é também o seu comprometimento. Um modelo de desenvolvimento que se deseja integrador, transversal, cumulativo e ecoevolutivo, como nos desafia a Agenda 21, tem como pilar fundamental, na gestão da qualidade dos seus processos, a **participação**.

2. ENQUADRAMENTO

O que é uma Agenda? A palavra agenda deriva do latim e significa acção. Acção, o importante, o essencial. O que é a Agenda 21 Local? Um projecto? Um programa? Uma estratégia? Um diagnóstico? Um plano? Uma politica? Um processo? É tudo isto e muito mais. É sobretudo um desafio, marcadamente não convencional, que serve de guia para as acções dos governos, organizações e sociedade civil que vão de encontro à sustentabilidade. Enquanto documento estratégico espera-se que a Agenda 21 Local contemple um conjunto de características apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Características da Agenda 21 Local.

Única	Um local, uma agenda. Cada território tem as suas especificidades e a Agenda 21 vai ao seu encontro
Sintética	Apenas o essencial, o objectivo é só a acção
Exclusiva	Não há duas iguais
Clara	A linguagem tem que ser acessível a todos
Selectiva	Faz escolhas
Objectiva	Calendariza, afecta meios e define prioridades
Longo prazo	Visão de futuro
Curto prazo	Aqui e agora
Solidária	Atende aos mais desfavorecidos
Democrática	O princípio básico
Participada	A todos pertence e a todos co-responsabiliza
Pedagógica	Contribui para uma sociedade solidária e educadora
Crítica	Promove o processo de avaliação e melhoria contínua
Dinâmica e contínua	Acompanha e gera a mudança
Flexível	Adaptada aos novos desafios
Antecipativa e positiva	Actuação prospectiva
Interactiva	Permite os necessários ajustes
Interdisciplinar	Diversificação e complementaridade
Integrada	Visão do todo
Estratégica	Define o caminho a seguir
Humanista	A comunidade como centro de interesse
Personalista	As pessoas em primeiro lugar
Transparente	Responsabilizadora e de aprendizagem – próxima das pessoas, redescoberta do ambiente de que se faz parte

Seguindo as expectativas da ONU, a Agenda 21 representa a proposta mais consistente para garantir um modelo de desenvolvimento sustentável, com um planeamento a curto, médio e longo prazo, assente em acções concretas, metas, recursos e responsabilidades definidas. Representa, por isso, a maior parceria entre governos, organizações e sociedade na rota da sustentabilidade.

3. METODOLOGIA

Para a estruturação do Plano de Ação (PA) contribuiu a elaboração do Diagnóstico para a Sustentabilidade e a participação de diversos actores mouranenses, cujas contribuições foram essenciais na prospecção das vocações territoriais de Mourão e na determinação da sua Visão Estratégica.

Importa referir que no âmbito da configuração do PA foi promovida uma sessão de participação para a população e parceiros locais e regionais onde foram recolhidos contributos para o PA.

4. VISÃO ESTRATÉGICA DA AGENDA 21 DE MOURÃO

A Visão Estratégia da Agenda 21 de Mourão resulta do conhecimento directo das potencialidades e estrangulamentos do Concelho, decorrentes do diagnóstico das suas condições sociais, económicas, ambientais e culturais actuais.

Mourão deseja afirmar-se como um Concelho raiano revitalizado e dinâmico, com uma cultura de consumo sustentável, suportada por um dinamismo empresarial forte e potenciador dos seus produtos tradicionais. Mourão ambiciona pois tornar-se num Concelho de referência, cuja hospitalidade do povo e a riqueza do património espelhem a qualidade de vida saudável e natural vivida no território mouranense.

Configuraram-se assim como prioritários para o Município os seguintes vectores estratégicos/princípios:

Vector Estratégico: Mourão dinâmico e estratégico
Princípios e Valores: Qualidade de vida acessível e atractiva

Estratégia

- Melhorar as condições de vida (saúde, educação e apoio social adequadas às necessidades, abastecimento de água, partilha de valências entre freguesias)
- Desacelerar as dinâmicas do despovoamento e da desertificação, criando condições de fixação dos jovens
- Melhorar a mobilidade interna no Concelho e com o exterior (rede de transporte colectivos funcional e ajustada às necessidades)
- Capacitar a população de um espírito crítico e participativo

Vector Estratégico: Mourão, um destino turístico
Princípios e Valores: Sustentabilidade empresarial e empregabilidade

Estratégia

- Promover o investimento na economia social (serviços para a 3ª idade e jardins de infância)
- Criar condições para mais e melhor emprego (centros de incubação, parques industriais, etc.)
- O turismo e o regadio como forças motrizes da actividade económica do Concelho
- Promover a qualidade, o empreendedorismo e a inovação ao serviço da economia
- Melhorar a competitividade territorial, promovendo o marketing territorial (Alqueva, Concelho Raiano)
- Criar ofertas turísticas sustentáveis
- Melhorar a qualificação profissional

Vector Estratégico: Mourão natural e sustentável
Princípios e Valores: Valorização do património natural e sustentabilidade ambiental

Estratégia

- Valorizar os recursos endógenos (florestas, património natural e cultural, etc.)
- Promover as actividades cinegética, desportos e turismo de natureza
- Promover boas praticas ambientais

5. PLANO DE ACÇÃO

O PA traduz as aspirações e o sentido geral da mudança sugerida na "visão de futuro", numa descrição tão completa e clara quanto possível dos objectivos e metas propostas, estando aberto à revisão e à inovação – trata-se de um documento dinâmico.

O PA tem por objectivo central o desenvolvimento sustentável, através de um quadro bem articulado e coerente de vectores estratégicos e de acções específicas para responder aos principais desafios e aspirações de melhoria da qualidade de vida da população, presente e futura, dentro dos princípios da sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável não irá acontecer por acaso, nem ocorrerá sem que se façam opções claras e firmes nesse sentido. Para o alcançar é necessário:

- Perceber profundamente a realidade;
- Ter uma visão de futuro;
- Construir parcerias;
- Aproveitar oportunidades;
- Decidir e actuar segundo princípios e objectivos específicos.

O PA apresenta um conjunto de características, como sejam:

- Sustentabilidade: O PA pretende promover a sustentabilidade territorial, compatibilizando o desenvolvimento económico, social e ambiental, considerando as raízes culturais de Mourão.
- Estratégia: O PA é elaborado a partir de uma ampla análise e diagnóstico do concelho, que permite identificar os eixos estratégicos a desenvolver. Permite a coordenação e gestão local, a partir de distintas visões e prioridades dos actores locais/população, tendo sempre como principal objectivo promover a cidadania participativa, tão essencial para a sustentabilidade.
- Transversalidade: Tanto o Diagnóstico para a Sustentabilidade como o PA pretendem responder a uma aproximação ampla e global do concelho de Mourão, nas vertentes económica, ambiental e social. A transversalidade

considera áreas estratégicas para a sustentabilidade, promovendo soluções mais coerentes e integradas.

- Participação: A participação permite conceber um PA que considere as visões e mecanismos de intervenção dos diferentes sectores e actores locais, integrando de uma forma mais ampla e correcta as prioridades do concelho e co-responsabilizando e envolvendo os actores locais na sua implementação.
- Operacional: O PA constitui um instrumento de gestão do território. Assim, o Plano deverá ser claro, estratégico e aplicável, com acções detalhadas, e calendarizadas.

O PA pretende documentar em detalhe todo o processo da Agenda 21 de Mourão, pelo que:

- Dá forma à Agenda 21 Local e permite à população ir acompanhando periodicamente todo o processo;
- Mostra que o grupo de trabalho está a agir de acordo com a vontade de população;
- Encoraja eventuais parceiros a promover objectivos semelhantes, tornando público os seus objectivos, alvos e acções pretendidas;
- Salvaguarda a monitorização e revisão;
- Encoraja o envolvimento da população e demais partes interessadas.

5.1 Objectivos

O PA deverá traduzir:

- A visão da comunidade, incluindo a sua posição relativamente às oportunidades e ameaças do local;
- Os objectivos estratégicos para cada problema;
- As metas específicas para atingir cada objectivo;

- As estratégias de implementação e os programas para atingir estas metas e objectivos;
- Uma descrição dos parceiros chave a estabelecer durante a implementação, incluindo a ligação com os planos já existentes;
- Uma estrutura de avaliação periódica da evolução.

Neste sentido, o presente PA tem como objectivos:

- Implementar acções integradas que visem o desenvolvimento sustentável local;
- Comprometer a Câmara Municipal de Mourão e demais agentes locais, regionais e nacionais no cumprimento de acórdãos que visem, em ultima instância, o desenvolvimento sustentável;
- Assegurar que o processo da Agenda 21 de Mourão é monitorizado e avaliado.

5.2 Período de validade

Considerando que este Plano servirá de guia para a Câmara Municipal de Mourão monitorizar a sua performance, congregar estratégicas e integrar actividades planeadas por outras entidades locais e regionais, programando o *aqui e agora* da sustentabilidade do concelho, a sua validade deverá corresponder ao período de 4 anos.

6. ACÇÕES A IMPLEMENTAR

Seguidamente são apresentadas, por vector estratégico, as acções que sustentam o Plano de Ação e que contribuirão para assegurar o desenvolvimento sustentável do concelho de Mourão.

Para cada uma sumariza-se o(s) seu(s) principal(ais) objectivo(s) e importância para o desenvolvimento a Agenda 21 de Mourão.

6.1 Mourão, dinâmico e estratégico

Para o desenvolvimento da área estratégica *Mourão dinâmico e estratégico* foram consideradas as ações apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2. Acções para área estratégica *Mourão dinâmico e estratégico*.

I – Mourão dinâmico e estratégico
1.1 Construção de lar para idosos na freguesia da Granja
1.2 Sessões de participação pública
1.3 Promoção dos produtos locais
1.4 Posto de venda dos produtos locais e de artesanato

1.1 Lar de Idosos

Trata-se de uma infra-estrutura de elevada importância para uma população envelhecida e que necessita deste tipo de resposta. Submeteu-se uma candidatura ao Inalentejo para o co-financiamento desta infra-estrutura.

1.2 Sessões de participação pública

Do processo de desenvolvimento da Agenda 21 de Mourão até à data saiu reforçado o facto da cultura da participação ser bastante débil contrariando os princípios da Agenda 21.

Com esta proposta de acção, pretende-se abrir os horizontes da cultura de participação, proporcionando formas inovadoras de aprendizagem do exercício da cidadania. Assim,

propõe-se a realização de sessões de variados temas sobre sociedade, cultura e ambiente que promovam a participação pública.

1.3 Promoção dos produtos locais

Trata-se, também, de uma acção proposta pelos cidadãos. Pretende-se promover a cooperação entre a Câmara Municipal e os produtores locais com vista à divulgação de determinados produtos como o mel e o vinho. Foi sugerida a criação de um stand de feiras conjunto para esse fim e para utilização em eventos externos regionais.

1.4 Posto de venda dos produtos locais e de artesanato

Os cidadãos propõem, ainda, a criação de um posto de venda de artesanato e de produtos regionais na sede do Concelho.

6.2 Mourão, um destino turístico

Para o desenvolvimento da área estratégica *Mourão, um destino turístico* foram consideradas as ações apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Acções para área estratégica *Mourão, um destino turístico*.

II – Mourão, um destino turístico
2.1 Projecto turístico Herdade das Ferrarias
2.2 Projecto turístico Herdade do Mercador
2.3 Projecto turístico Sonae Turismo
2.4 Qualificação de profissionais
2.5 Semana da Juventude
2.6 Promoção da Feira de Maio

2.1 Projeto turístico Herdade das Ferrarias

O promotor deste projecto é o Grupo Bernardino Gomes. Trata-se de um projecto classificado como de Potencial Interesse Nacional (PIN). O investimento está avaliado em €83milhoes, para uma área de 213 ha. Prevê 972 camas turísticas.

2.2 Projecto turístico Herdade do Mercador

O promotor deste projecto é a Sousa Cunhal SPGS SA. É também um projecto PIN, com um investimento avaliado em €142milhoes/283 ha. Prevê 1140 camas turísticas.

2.3 Projecto turístico Sonae Turismo

O promotor deste projecto é a Sonae Turismo e prevê 2290 camas turísticas.

2.4 Qualificação de profissionais

Foi estabelecido contacto com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora, no sentido de promover acções de formação/cursos na área do turismo.

2.5 Semana da Juventude

Trata-se de um evento anual em que são realizados espectáculos, actividades direccionadas para o público jovem e, promove-se uma mostra da dinâmica juvenil do concelho.

2.6 Reforço na promoção da Feira de Maio

A Feira de Maio é um evento que se realiza anualmente, com elevado interesse cultural. Pretende-se reforçar a sua divulgação de forma a atrair mais visitantes ao Concelho.

6.3 Mourão natural e sustentável

Para o desenvolvimento da área estratégica *Mourão natural e sustentável* foram consideradas as acções apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4. Acções para área estratégica *Mourão, natural e sustentável*.

III – Mourão dinâmico e estratégico
3.1 Rede de percursos pedestres do Concelho
3.2 Desenvolvimento da cultura do regadio
3.3 Promoção da eficiência e da poupança energética
3.4 Reabilitação paisagística do ancoradouro
3.5 Acções de observação de aves e de fotografia de natureza

3.1 Rede de percursos pedestres do Concelho

A valorização do espaço rural depende fortemente do seu real conhecimento. Para "descobri-lo" há que promover e desenvolver actividades que levem a população citadina a ter vontade de o fazer. Aliar a prática desportiva a esta vontade poderá ser uma forma aprazível de o conseguir. Neste sentido, pretende-se a implementação de uma rede de percursos pelo Concelho de Mourão, que poderá também promover paralelamente o ecoturismo na região.

Esta iniciativa poderá contar com o investimento de privados ou com a colaboração do CEAI.

3.2 Desenvolvimento da cultura do regadio

A Câmara Municipal de Mourão tem intenção de diligenciar no sentido de propor junto do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território e da Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva (EDIA) a criação de uma zona de regadio na freguesia de Mourão.

3.3 Promoção da eficiência e da poupança energética

O consumo energético tem vindo a aumentar no Concelho, em particular, o consumo energético doméstico. No sentido de contrariar esta tendência torna-se necessário articular medidas de promoção do uso racional da energia e a promoção do uso de fontes de energias renováveis.

3.4 Reabilitação paisagística do ancoradouro

Garantir a limpeza regular da zona do cais e proceder ao seu enquadramento paisagístico – esta acção tem como principal condicionante a situação financeira da Câmara Municipal, no entanto, é admitida a celebração de uma parceria com um investidor privado.

3.5 Acções de observação de aves e de fotografia de natureza

Também no âmbito do património natural foi sugerido a dinamização de acções de observação de aves e de fotografia de natureza. Esta acção deverá ter como parceiro(s) ONGAs, designadamente o CEAI.

7. IMPLEMENTAÇÃO

A implementação das acções propostas no Plano de Acção concretiza os objectivos de sustentabilidade acima identificados.

Como referido, a cada a acção acima identificada está associada uma ficha de acção onde são identificados:

- Objectivos da acção;
- Conteúdo específico;
- Medidas a implementar;
- Meios a afectar;
- Promotor;
- Parceiros a envolver;
- Calendário de execução
- Custos;
- Fragilidades da acção;
- Pontos fortes da acção;
- Oportunidades de financiamento.

A implementação da acção é da responsabilidade do promotor, podendo existir ainda outras responsabilidades repartidas caso a acção implique o envolvimento de parceiros.

A eficiência na implementação do Plano de Acção depende da disponibilização atempada de recursos técnicos, financeiros e humanos pelos promotores, pelo que estes devem estar sensibilizados quanto às suas competências para a execução das tarefas que lhe estão destinadas.

A equipa da Câmara Municipal de Mourão encarregue pelo acompanhamento do processo da Agenda 21 de Mourão, fará o acompanhamento da implementação da acção. É também da responsabilidade desta equipa o tratamento e disponibilização de informação sobre a implementação do Plano de Acção, designadamente, através dos indicadores de realização.

Anualmente deverá ser promovida pela Câmara Municipal de Mourão uma sessão pública de apresentação do ponto de situação da implementação do PA. Deverão ser recolhidos contributos dos participantes sobre este processo e posteriormente vertidos numa versão actualizada do PA.

Também anualmente deverá ser promovida pela Câmara Municipal de Mourão uma reunião alargada com os promotores e parceiros envolvidos no PA no sentido de se verificar a necessidade de adequação do PA a novos objectivos ou acções propostas.

Anualmente deverá ser realizado um relatório de avaliação de actividades e ser posteriormente divulgado à população.

Este relatório de avaliação de actividades deverá ter um formato simples e acessível, de forma a facilitar o processo de informação e comunicação. Para além da avaliação propriamente dita, neste relatório deverá ainda ser incluído um capítulo de análise e interpretação de desvios identificados, que possibilite definir uma proposta concreta de correcção e melhoria.

8. MONITORIZAÇÃO

Seguidamente são apresentados, por vector estratégico, os indicadores de realização que permitem acompanhar a implementação das acções propostas neste PA. Complementarmente acrescentam-se, ainda, alguns indicadores que permitem aferir a evolução do desenvolvimento sustentável local.

Os indicadores apresentados não são vinculativos, pelo que poderão ser sujeitos a alterações/ajustamentos considerados necessários, reflectindo o carácter flexivo do PA.

8.1 Mourão dinâmico e estratégico

Qualidade de vida acessível e atractiva

8.1.1 Indicadores

- População servida pelos serviços de saúde, pelo apoio social (%)
- Percentagem de atendimento do abastecimento publico
- % de jovens que frequentam as escolas dos Concelho relativamente ao total de jovens existente no concelho
- Nº de ofertas de cursos profissionais e de formação profissional
- N.º de projetos de intervenção urbana para o desenvolvimento social, cultural, económico e ambiental
- Número de sessões, número de participantes nas sessões, número de sugestões integradas nas decisões
- Numero resposta social à terceira idade
- Número de respostas e equipamentos de apoio à infância dos 0 aos 3 anos
- Índice de envelhecimento
- Taxa de analfabetismo

8.2 Mourão, um destino turístico

Sustentabilidade empresarial e empregabilidade

8.2.1 Indicadores

- Nº de acções de marketing territorial apoiadas
- Incentivo ao empreendedorismo - % (Nº de empresas criadas/Nº de empresas apoiadas)
- Empresas com actividades inovadoras - % (Investimento total de projectos inovadores/Investimento total das empresas)
- Nº de ofertas turísticas
- N.º de empresas dedicadas à economia social
- Qualidade do emprego criado - % (Emprego qualificado criado/Total de emprego criado)
- N.º de acções de formação desenvolvidas
- Nº de formandos envolvidos
- Taxa de desemprego

8.3 Mourão natural e sustentável

Valorização do património natural e sustentabilidade ambiental

8.3.1 Indicadores

- N.º de acções de promoção de boas práticas ambientais desenvolvidas
- Superfície Agrícola Utilizada
- Superfície Agrícola Utilizada afecta ao regadio

- Consumo doméstico de água (m3)
- Consumo energético doméstico (kw)

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. F. *et al*, (2001) - *II Inquérito Nacional "Os portugueses e o ambiente"*, Observa – Observatório de Ambiente, Sociedade e Opinião Pública.

CUPETO, C.; ABELHA, H. (2006) – *Agenda 21: Perder ou Ganhar*. Seminário Agenda 21 no Baixo Alentejo. Beja: Instituto Politécnico de Beja.

CUPETO, C. (2004) – *Comunicação, Participação e Acesso à Informação para a Sustentabilidade*. 1º Curso Internacional de Verão – Agenda 21. Borba.

CUPETO, C. (2004) – *Comunicação e desenvolvimento sustentável*. Semanário Económico (Dezembro). Lisboa.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE (2007) – Guia Agenda 21 Local – Um Desafio para Todos. Lisboa.

SILVA, S.; ABELHA, H.; RIBEIRO, P.; FIGUEIREDO, M. J.; CRAVEIRO, I.; CUPETO, C.; HELDER, G.; (2007) - *Agenda 21 Local, a Operacionalização do Desenvolvimento Sustentável.* Indústria e Ambiente. Porto.